

BRASÍLIA, DF, 20 DE FEVEREIRO DE 1995

Em nome do Governo e do povo brasileiros, é para mim uma honra dar as boas-vindas a Vossa Excelência, à Senhora Walesa e à expressiva comitiva que o acompanha nesta primeira visita que realiza à América Latina. Vossa Excelência é também o primeiro Chefe de Estado a visitar oficialmente o Brasil após a minha posse, o que certamente tem um significado particular para mim.

Estou seguro de que a participação pessoal de Vossa Excelência nos contatos entre nossos países e as conversações que estamos mantendo abrem uma nova fase nas relações entre o Brasil e a Polônia.

Desde o início das lutas do Solidariedade pela reconquista da cidadania na Polônia, os brasileiros acostumaram-se ao nome e à ação política determinada de Lech Walesa, prêmio Nobel da Paz, que aqui homenageio, pelo seu exemplo de luta pela democracia, de luta para que os grupos sociais tenham voz e participação na vida política. Personagem central nos acontecimentos que haveriam de mudar o curso da História do pós-Guerra, Lech Walesa inspirou a muitos que lutaram pela redemocratização do Brasil nos anos 80.

A Polônia é hoje um país livre para construir o seu futuro. Está comprometida com as reformas indispensáveis para modernizar-se e integrar-se plenamente à economia mundial. Como nós, guia-se pelas duas forças que hoje dominam, felizmente, a cena internacional: a democracia e a liberdade econômica.

A crescente integração política e econômica da Polônia a uma Europa cada vez mais unida e forte assegura-lhe condições favoráveis para a retomada do crescimento sustentável e para a adoção de políticas que levem ao bem-estar. Acompanhamos esse florescimento da Polônia com sincera admiração. Ele há de combinar-se com a estabilidade e a retomada do crescimento do Brasil para dar ao nosso relacionamento uma força nova, com vistas a uma parceria produtiva.

Senhor Presidente; O Brasil que Vossa Excelência encontra nesta visita é radicalmente diferente daquele que, com grande interesse, seguiu os embates do Solidariedade no início dos anos 80. Como a Polônia, pagamos em custos sociais e ambientais o preço de um desenvolvimento que deixou de lado dois elementos fundamentais do processo econômico: o homem e a natureza. Em certos momentos, perdemos o controle da inflação que prejudicava os mais pobres, intensificando a concentração de renda, e desestimulava o trabalho, o investimento e a produção.

Hoje, felizmente, esse quadro mudou, e o Brasil é um país que reconquistou a sua autoconfiança, que voltou a crescer e está começando a dar aos brasileiros mais humildes o benefício da estabilidade econômica, que gera empregos, assegura o valor dos salários e permite ao Estado cumprir as suas obrigações primordiais. Graças ao muito que avançamos na transformação do País, o Governo já começou a dedicar-se às indispensáveis reformas que consolidarão a estabilidade e a retomada do desenvolvimento com justiça social.

Senhor Presidente; Para o Brasil e a Polônia, o mundo do pós-Guerra Fria é pleno de desafios e oportunidades. Temos razões para ter otimismo, mas temos também razões para agir com prudência. O fim da Guerra Fria trouxe para a agenda internacional temas que abrem novas perspectivas de colaboração entre os Estados e entre estes e a

sociedade, como é o caso da preservação do meio ambiente e da proteção dos direitos humanos.

O mundo que se aproxima do século XXI ainda é, contudo, marcado por guerras entre Estados e conflitos dentro das nações. A intransigência, o desejo de obter vantagens imediatas e a ausência de objetivos aceitos para o encaminhamento das questões de mais longo prazo, como a da desigualdade entre as nações, geram tensão e desordem, que afetam não apenas os povos diretamente envolvidos, mas toda a comunidade internacional.

É preciso que a mais abrangente concepção de direitos humanos se consolide amplamente, tanto no plano político como no social. Nesse sentido, a intolerância racial ou religiosa, a xenofobia, o etnocentrismo são inaceitáveis sob todos os pontos de vista.

Ainda esperamos avanços significativos no campo do desarmamento, que traduzam um compromisso efetivo com a redução dos arsenais e dos gastos militares globais e regionais, revertendo-se em recursos a serem investidos no crescimento e na cooperação.

Acompanharemos com interesse particular a conferência de revisão do Tratado de Não-Proliferação Nuclear e as negociações que possam finalmente levar ao Tratado para a Eliminação Total dos Testes Nucleares. De nossa parte, além dos compromissos consagrados em nossa Constituição e em diversos atos internacionais de que somos parte, vamos também continuar desenvolvendo legislação interna que reflita nossa firme adesão aos princípios da não-proliferação e dos usos exclusivamente pacíficos de tecnologias avançadas.

Senhor Presidente; O Brasil e a Polônia estão ligados por laços de amizade que remontam ao século passado, quando os primeiros poloneses se estabeleceram no Sul do País. A contribuição desses imigrantes e de seus descendentes à construção da nacionalidade brasileira tem sido inestimável. Vossa Excelência terá a oportunidade de encontrar-se com representantes dessa ativa comunidade e certamente levará dela a impressão de que constitui um poderoso elemento adicional para a promoção das nossas relações.

Essas relações têm um potencial já comprovado e alcançaram níveis bastante elevados na esfera econômica e comercial. Mesmo com menor volume no intercâmbio, em relação ao auge dos anos 70, a Polônia já é hoje o segundo maior parceiro comercial do Brasil na Europa do Leste.

Somos economias com elevado grau de complementaridade. Temos um nível similar de desenvolvimento e muito a compartilhar em matéria de conhecimento científico e tecnológico e na formação de recursos humanos. Estamos engajados em processos simultâneos de reforma, estabilização e abertura econômica. Já superada a questão da renegociação da dívida polonesa no âmbito do Clube de Paris, em que o Brasil teve participação movida por ânimo construtivo, abrem-se novas perspectivas de cooperação bilateral. Há que encorajar nossos empresários a procurar as parcerias que lhes permitam explorar conjuntamente os nossos mercados e mercados em terceiros países.

Somos países com peso reconhecido em nossas respectivas regiões. Desejamos participar dos foros decisórios, políticos e econômicos que estão orientando as profundas transformações do sistema internacional. No plano bilateral, temos a ganhar com um diálogo diplomático fluido, aberto e sincero, que nos permita conhecer nossas respectivas posições, porque são inúmeros os assuntos de interesse comum. Temos interesses coincidentes a desenvolver no plano internacional, que se superpõem à agenda estritamente bilateral, o que dá relevância particular ao mecanismo de consultas entre nossas Chancelarias, um dos resultados desta visita.

A cooperação entre nossos países é promissora em muitos campos, especialmente na formação de recursos humanos. É simbólico do interesse político e operacional dessa cooperação que diplomatas poloneses venham recebendo treinamento profissional no Instituto Rio Branco.

O intenso trabalho de nossas Chancelarias e duas visitas recentes de autoridades do Governo da Polônia – a do então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Polônia, em 1991, e a do Ministro das Relações Econômicas Internacionais, em 1993 – iniciaram a construção dessa nova etapa no nosso relacionamento, sinalizando a vontade política dos dois Governos de dar salto qualitativo ao intercâmbio.

A assinatura, em 1993, do novo Acordo de Comércio bilateral deu-nos um marco jurídico atualizado, que estamos ampliando hoje com a assinatura de um novo instrumento bilateral: o Memorando de Entendimento sobre Consultas entre as Chancelarias. Vamos, assim, aperfeiçoando os instrumentos de que dispomos para explorar convenientemente as oportunidades que nossas economias vão gerando à medida que respondem às reformas em que estamos engajados.

A expressiva comitiva governamental e empresarial que acompanha Vossa Excelência e os proveitosos contatos que se estão desenvolvendo no Brasil expressam uma nova realidade no nosso relacionamento bilateral. É um tempo novo que começa, um tempo de parcerias que saem do âmbito governamental para envolver os agentes econômicos dos dois países, ampliando de forma benéfica a agenda de interesses bilaterais, as iniciativas conjuntas e o próprio intercâmbio econômico e comercial.

Senhor Presidente; Brasil e Polônia têm muito a se oferecer, com benefícios recíprocos, nesta nova etapa que se abre para os dois países. Por todos os símbolos que se associam a Vossa Excelência e pelo papel de liderança que vem exercendo na condução dos assuntos poloneses, sua visita constitui um marco fundamental neste esforço que estamos realizando.

É para manifestar nossa sincera admiração por Vossa Excelência e por tudo o que a sua presença entre nós evoca e simboliza que convido todos os presentes a comigo brindarem pela crescente prosperidade do povo polonês, pela amizade que une os nossos dois países e pela saúde e ventura pessoais de Vossa Excelência e da Senhora Walesa.

Muito obrigado.

